

25 DE JUNHO DE 2022

CARTA ABERTA A TOD@S QUE ESPERANÇAM NO BEM VIVER EM HARMONIA COM A MÃE TERRA

Quilombo Santa Rita, de Bracuí, Angra dos Reis – RJ



Queremos Esperançar e fazer a vida ao outro modo!

Nós, representantes de povos originários e comunidades tradicionais, por ocasião da XVI Romaria da Terra em Territórios de Povos Tradicionais, no Quilombo Santa Rita do Bracuí, no dia 25 de junho de 2022, queremos expressar o nosso ESPERANÇAR.

Como nos ensina Paulo Freire, é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar, porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. Não temos mais tempo para esperar.

É preciso agir e seguir a nossa caminhada em defesa da vida.

Queremos esperançar na criação de redes e conexões com outras vozes, provenientes de todos os territórios de onde ecoam clamores por justiça e por uma vida digna.

Queremos, desta forma, firmar parcerias em torno de projetos inclusivos e de sonhos libertadores. E, juntas e juntos, seguirmos em frente fortalecidas/os, não deixando-nos esmorecer, mesmo em tempos difíceis, sombrios e de enormes desafios.

Queremos, enfim, esperançar, usufruindo a justa medida da fraternidade, da hospitalidade, da partilha, da comensalidade e da harmoniosa convivência com a mãe terra.

“Felizes os que têm fome e sede de justiça, por que serão saciados.” (MT 5,6).

As nossas denúncias: não ao capital e seus projetos de expropriação

Em nossa caminhada, temos que nos manter em alerta, denunciando as muitas injustiças que nos ameaçam e que atentam contra nossas existências.

Denunciamos aqui, em nossos territórios tradicionais, a especulação imobiliária e a grilagem de terra.

O território do Quilombo Santa Rita do Bracuí, que hoje recebe a XVI Romaria da Terra, é um dos inumeráveis exemplos de grilagem de terras existentes pelo país afora. Condomínios luxuosos, grandes empreendimentos turísticos, a Rodovia Rio-Santos e a sanha por terra, conformam um conjunto de processos históricos de expropriação do território quilombola, hoje sem acesso ao mar e pressionado pelo avanço da especulação imobiliária.

É a mesma ganância latifundiária que se expressa em todos os lugares, nos avanços do capital neoliberal em suas expressões na mineração, no agronegócio, nos grandes empreendimentos de logística e na produção de energia.

Denunciamos, aqui e em todas as partes, as tentativas de aprofundar ainda mais projetos políticos de exploração e expropriação de nossos territórios, que excluem, negam e invisibilizam os povos originários e as comunidades tradicionais.

No território da Baía da Ilha Grande, que abrange os municípios de Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba, sofremos a chamada “Cancún brasileira”, com projetos de construções de resorts, cassinos e empreendimentos turísticos. Articulados no senado e no executivo federal, tentam a todo custo flexibilizar as áreas demarcadas para a conservação da natureza e para as comunidades tradicionais, a fim de fazer avançar os interesses das elites e do capital neoliberal.

Nesse sentido, há que se prestar atenção aos trâmites de projetos de lei que concedem exclusividade às prefeituras dos municípios litorâneos o poder de fiscalização, o licenciamento ambiental e a gestão de unidades de conservação. São parte de um processo mais amplo de desmonte da política ambiental e dos seus instrumentos que, mesmo com dificuldades, promovem a salvaguarda da biodiversidade e dos territórios das comunidades tradicionais.

Carta Aberta XVI Romaria da Terra e da Águas em território de Povos e Comunidades Tradicionais

Quilombo Santa Rita, de Bracuí, Angra dos Reis – RJ

O capital neoliberal, perverso e ambicioso, nega nossas expressões genuínas e nossa própria existência. Cada vez mais, o acesso aos nossos direitos são protelados, reduzidos, interrompidos. Citamos, por exemplo, a ausência da titulação dos territórios dos povos remanescentes de quilombos, como é o caso do Quilombo Santa Rita do Bracuí, local de nossa Romaria, que ainda se encontra na luta pela titulação do seu território.

Devemos ainda, denunciar ainda a Lei do Marco Temporal, mais uma iniciativa promovida pelos interesses do agronegócio, da mineração e do garimpo ilegal. Essa lei é uma “máquina de moer histórias” que nega aos povos indígenas seus direitos originários o acesso aos seus territórios. Insistimos aqui que esta Lei, aprovada pelo Congresso Federal, é inconstitucional.

Nossos anúncios: territórios comuns, respeito à mãe natureza.

Por meio dos nossos modos de vida, criamos e recriamos harmoniosamente a nossa vida cultural, social, econômica, religiosa e a memória da nossa ancestralidade.

Não agredimos a mãe natureza. Cuidamos da terra e de tudo que ela nos dá, sem causar danos ao território que nos cerca.

Mantemos um conjunto diversificado de atividades econômicas equilibradas, que se orientam a partir dos saberes ancestrais, das práticas dos movimentos sociais e das referências da agroecologia, da economia solidária, da pesca artesanal, do turismo de base comunitária e da cultura popular.

Lutar e nos mobilizar se faz urgente!

Frente às graves ameaças que nos assolam, não nos resta alternativa a não ser nos mobilizar e lutar.

Não há como construir um amanhã melhor, sem enfrentar as crises sistêmicas e os sofrimentos causados aos pobres e todos os excluídos. Devemos, portanto, dizer basta à estupidez, à indiferença, à resignação e procurar sermos melhores em tudo, inclusive no amor.

Nesta empreitada precisamos recorrer aos jovens, em cujas mãos encontra-se o futuro almejado. Precisamos de renovações e do poder das juventudes! Em nossa jornada de Esperançar, é com a juventude que forjamos o futuro que queremos.



**Carta Aberta XVI Romaria da Terra e da Águas em
território de Povos e Comunidades Tradicionais**
Quilombo Santa Rita, de Bracuí, Angra dos Reis – RJ

Dirigimo-nos, assim, a toda juventude, com as mesmas palavras carinhosas e apelativas do Papa Francisco, em sua mensagem: “Jovens, não deixem que lhes roubem a alegria e a esperança”. Não deixem, também, que lhes roubem o futuro, diríamos nós.

É preciso, então, união em torno de nossas pautas, fortalecendo nossos anúncios e reforçando nossas denúncias. Não podemos cruzar nossos braços diante dos graves problemas e dos novos e urgentes desafios, em nossos territórios, nas nossas cidades, no nosso país e em todo o planeta.

O contexto atual é difícil, mas é passível de ser mudado em nosso favor.

Assim, anunciamos e demandamos:

- Os saberes populares de todas as comunidades tradicionais e povos originários, como fonte de vida e inspiração para o futuro;
 - A juventude organizada e engajada nas lutas pelo bem viver;
 - A força das mulheres, protagonistas da vida e da esperança;
 - A agroecologia, as lutas camponesas e a produção de alimentos saudáveis para todos e todas;
 - A cultura popular e as artes do cotidiano, que nos trazem a alegria do viver;
 - A economia solidária e os mercados socialmente justos;
 - A justiça socioambiental, em todos os contextos e sentidos;
 - As políticas públicas diferenciadas e a garantia de direitos para as populações do campo e da cidade;
 - A partilha da vida e do amor, na construção do bem viver;
 - A demarcação e titulação de todos os territórios quilombolas, caiçaras e indígenas e das demais comunidades tradicionais;
- 

E denunciemos e repudiamos:

- A lei do Marco Temporal, que subtrai dos indígenas o direito aos seus territórios;
- A especulação imobiliária e todas as pressões fundiárias que promovem o êxodo forçado das comunidades tradicionais e povos originários;
- O projeto nefasto da “Cancun brasileira”, que nega a existência e a vida das comunidades do território da Baía da Ilha Grande;
- Todos os projetos e empreendimentos agressores à mãe natureza;
- O afrouxamento das leis ambientais e o desmonte das políticas públicas;
- O racismo estrutural, o patriarcado e a mentalidade colonial que persiste em nossa sociedade;
- A lei do teto dos gastos, que deixa a saúde e a educação agonizando sem investimentos;
- A desinformação e as fake news, que emperram os processos democráticos;
- A violência e a impunidade contra as populações vulneráveis;
- O agronegócio, a mineração e a política de desmatamento patrocinada pelo atual governo federal;
- O turismo predatório, que expropria as comunidades de seus territórios;
- As tentativas de mercantilização e privatização da natureza e da vida;

ESPERANÇAR todos os dias

Na certeza de estarmos juntas e juntos nas jornadas do dia-a-dia, no esperar da nossa caminhada pelo bem viver, deixamos o convite e convocação para mais uma Romaria da Terra e das Águas, que acontecerá em Barra do Piraí, Diocese de Volta Redonda – RJ, em 2025. Animados/as e fortalecidos/as, voltemos aos nossos caminhos, abençoados/as pelo Espírito Sagrado, o ativador de todo Esperançar:

Peçamos ao Sagrado, em suas múltiplas manifestações, bênçãos e proteção a cada vida; Fortaleza a todos e a todas na preparação de um mundo melhor; Venha a nós os frutos da justiça, da paz, do amor, da harmonia e da beleza. Estenda sobre nós a alegria fandanguera em nossos corações e em todas buscas de vida; Emane em nossas vidas a harmonia e os ensinamentos da Mãe Terra

Amém! Aleluia! Shalom! Axé! Aguyjeuet!

XVI ROMARIA DA TERRA E DAS ÁGUAS, EM TERRITÓRIOS DE POVOS TRADICIONAIS